

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA: A MULTIMODALIDADE EM USO

Jaqueline Alves da Silva

Waldir Kennedy Nunes Calixto

Paulo Sóstenes Silva Nascimento

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba (jaquilinealves709@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (kennedycalixto@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (paulofrantaine@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (leonidas.silvajr@gmail.com)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre a importância da multimodalidade no ensino de língua inglesa enquanto segunda língua (L2) nas escolas públicas. Esse estudo é de cunho qualitativo, tornando-se possível através do PIBID (Programa de Iniciação à Docência), proporcionando assim experiências inovadoras e concomitantemente abordagens comunicativas, com atividades lúdicas e interativas entre professores e alunos do sétimo ano da Escola Estadual de Ens. Fund. Antônio Benvindo. Considerando algumas dificuldades apresentadas na aprendizagem de língua estrangeira nas escolas públicas, tais como; a pronúncia e a escrita das palavras. Dessa forma, o emprego multimodal aliado aos gêneros textuais auxiliam numa melhor compreensão da língua inglesa. Assim, a necessidade de incluir os alunos numa perspectiva construtivista, faz com que o professor seja um facilitador da aprendizagem, servindo como “guia” dos alunos, ou seja, orientando-os para que possam construir seus conhecimentos. Dessa maneira, buscamos o uso de uma metodologia que se distancie da forma tradicional de ensino de inglês, todavia adequando as aulas a realidade dos alunos. Com isso, as atividades desenvolvidas em sala de aula buscam estimular nos alunos uma interação social, com base no estímulo e resposta entre ambos. Assim, tais atividades continham textos com diálogos, juntamente com imagens do vocabulário para melhor interpretação dos estudantes. O que nos permite concluir que, para haver comunicação interativa entre professor e aluno é preciso que utilizemos meios de interação familiar aos alunos fazendo uso de imagens, gestos corporais e etc., em que o professor é facilitador do aprendizado, tornando o aluno um indivíduo crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Multimodalidade, Língua Inglesa, Letramento.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de uma língua estrangeira (doravante, LE) nas escolas públicas do país enfrenta muitas adversidades. Assim, “muitos são criticados e questionados por uma suposta atitude apolítica, acrítica e (neo) colonizada na condução da prática docente.” (LIMA, 2011, p.105). Desta forma, primeiramente deve-se deixar claro que não há uma alienação por uma hegemonia de uma língua, deve-se aprender inglês de forma crítica e reflexiva para que os alunos saibam como utilizar e não apenas entender de regras

gramaticais, pois como no português que se aprende a falar e logo após os seus usos, assim deve ocorrer no inglês.

Todavia a didática posta em sala de aula deve consentir o conhecimento empírico do discente para melhor aproveitamento da aprendizagem do mesmo. Consequentemente o professor deve “aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis” (BRASIL, 1998, p.28), fazendo uso também de imagens, gestos corporais, sons entre outros para que o discente chegue a uma resposta satisfatória de seu aprendizado.

A partir do conhecimento de “mundo” aliado as ferramentas tecnológicas na qual uma boa parte dos alunos possui acesso, é possível aplicar como instrumento de ensino o uso de imagens, tais como; layout de site, por exemplo colaboram para o aprendizado. De acordo com Dionísio, em estudos recentes acerca da multimodalidade é afirmado: “[...] têm proposto conceitos, métodos e perspectivas de trabalho para a coleção e análise de aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como da relação entre os mesmos” (DIONÍSIO, 2014, p.48). Com tudo, o ensino-aprendizado como pontuou Dionísio precisa ser construído em conjunto com os espaços interacionais da sociedade.

Para o (BRASIL, 2000, p. 39), “linguagem é todo sistema que se utiliza de signos e que serve como meio de comunicação”, ou seja, é preciso que haja interação entre os estudantes, comunicando-se e fazendo uso da língua estrangeira. O seu papel social é desenvolvido a partir da consciência que o aluno começa a apresentar quando se torna responsável por sua aprendizagem.

A linguagem desencadeia uma série de fatores comunicativos através de diversos gêneros. Desta forma, “os gêneros se configuram de maneira plástica e não formal” (MARCUSCHI, 2008, p.20), ou seja, com a interação dos estudantes, na qual a categorização do mesmo não deve ser o fator principal no ensino, atribuindo uma função sócio cognitiva. Para tanto as experiências realizadas no PIBID nos permite analisar tais procedimentos multimodais atribuindo o processo de leitura e escrita.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na próxima seção do artigo, pretendemos explanar e problematizar as questões relacionadas ao ensino de língua inglesa (doravante, LI), relacionando-a assim com o letramento e a multimodalidade do seu uso em sala de aula. Desta forma correlacionando como o seu processo pode influenciar o ensino de LE em busca de um pensamento crítico e reflexivo.

2.1 O Letramento e a Multimodalidade

O termo letramento, “refere-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar” (KLEIMAN, 2005, p.5). Assim, as práticas de letramento nas aulas de inglês devem atentar ao uso de gêneros textuais que acentuem uma atividade social, ou seja, que os alunos pratiquem suas habilidades, para não se tornarem indivíduos egoístas, que não sabem agir em conjunto numa sociedade, Kleiman (2005), aponta que;

A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares. (p.6)

Os impactos do letramento na sociedade, para Kleiman (2005), ocorrem por buscar novas práticas além da leitura e escrita, mas desenvolver habilidades no sujeito para inseri-lo nas esferas da sociedade.

As práticas de letramento envolvem o processo de leitura e escrita que devem instigar no aluno a curiosidade e questionar a razão de cada texto, no qual de acordo com Kleiman (2005), o aluno deve estar envolvido em atividades como a leitura de um livro, no qual o mesmo deverá compreender o texto e opinar sobre ele, dentre outras práticas apontadas por Kleiman o ambiente escolar precisa ser sugestivo, em que o lúdico faça-se presente e ultrapasse a sala de aula.

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura. (KLEIMAN, 2005, p.10)

Assim, ao compreender esta esfera do conhecimento o aluno terá uma carga positiva que utilizará no convívio em social.

A sociedade vem sofrendo uma constante mudança, o primeiro se relacionada a multiplicidade dos canais e mídias de comunicação e o segundo, sendo no crescimento cultural e linguístico. Segundo Rojo (2012), a multimodalidade não é a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.

Diante desse pensamento, podemos observar que ao longo do tempo tanto a escrita como a leitura vem sofrendo algumas mudanças, isso, porque novos elementos de composição e novas formas de organizar e expor texto vem surgindo. Com essas mudanças o texto passa a seguir algumas estratégias tanto visual, como sonora ou até mesmo oral.

A Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimodal (TCAM), de Richard Mayer, parte do princípio de que “existe uma dupla capacidade de processamento de informação, a verbal e a visual, e que o aluno, em uma situação de aprendizagem, poderá ter melhor êxito se estes dois canais forem utilizados de forma eficaz” (DIONÍSIO & VASCONCELOS, 2013, p.20).

Diante desses relatos, como conciliar o uso dessas modalidades nas práticas de ensino, como forma de letramento. Sendo que, não basta apenas uma conexão entre um texto escrito e outro texto escrito, poderia utilizar outros meios, uma conexão entre um texto escrito com um texto visual e entre outros. Como seria aplicado esse recurso como forma de letramento afirma Sousa (2011 apud STEIN, 2000) relata que, o ambiente escolar deve ser considerado como um espaço semiótico. No qual o aluno tem acesso à variedade de texto multimodais sendo eles, visuais, escritos e falados, presentes na sociedade.

Se as ações sociais são fenômenos multimodais consequentemente os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2014, p.133)

Se observarmos, os alunos possuem um convívio com o uso da composição com texto multimodal, pois a multimodalidade está presente nos textos impressos ou visuais onde encontramos no nosso cotidiano, como por exemplo, reportagens, filmes, notícias, novelas e entre outros. A ideia ainda sobre o letramento visual é recente,

segundo Vieira (2007) os professores ainda não se preocupam em instrumentalizar os sujeitos do discurso para a cultura multimodal que valoriza a imagem de modo mais amplo.

3. METODOLOGIA

Na próxima seção do presente artigo, pretendemos relatar as aulas ministradas através do projeto PIBID (Programa de Iniciação à Docência) - Letras Inglês, as quais são referentes ao uso da multimodalidade como ferramenta no ensino LE. Concomitantemente, refletindo para a diagnose preliminar da turma, atividades aplicadas e os devidos resultados alcançados com a esta experiência.

3.1 O uso multimodal aplicado nas aulas de inglês do PIBIB

A proposta elucidada no procedimento da pesquisa realizada na cidade de Guarabira-PB, em uma das escolas a qual os bolsistas atuam, com subsídio das professoras supervisoras que também estão filiadas ao programa PIBID; assim, realizamos a experiência em salas de aula do ensino fundamental (7º ano) da escola estadual Antônio Benvindo.

Todavia, foi de extrema importância o contato com a professora supervisora encarregada da turma, assim que a mesma possibilitou acompanhar algumas aulas ministradas e dessa forma, juntos, definir uma medida que alcançasse as necessidades para uma possível melhoria da turma com o ensino de língua inglesa, logo diligenciando a realidade do alunado. Com isso detectamos que a deficiência da turma encontrada no ensino de língua inglesa seria relacionada à similaridade encontrada com relação a pronúncia e a escrita em algumas palavras em língua inglesa.

Desse modo, torna-se perspicaz a execução simultaneamente com a professora supervisora, assim desenvolver atividades que desempenham uma função multimodal, através do uso de imagens, na qual os estudantes assimilam o processo de leitura e escrita de maneira ampla. Assim, abrangendo não só a sala de aula, mas as diversas culturas, utilizando textos literários, informativos, cotidianos (diálogos apresentados do dia a dia dos alunos), etc.

Com isso, de início foi inserido a comunicação oral aliada ao uso de imagens, pois auxilia os alunos a terem maior compreensão das palavras como

pontua (MARTINEZ, 2009, p.60), “a divisão do enunciado torna-se difícil, até mesmo impossível. Para um brasileiro, por exemplo, *ship* e *sheep* muitas vezes se confundem.” Por tanto, oralizar estas palavras pode ser dificultoso pois ambas tem a sonoridade aparentemente semelhante, o que levaria o aluno a não distinguir seu significado ao ouvi-la ou lê-la pela primeira vez sem o recurso de imagem, dessa forma não surtiram efeito, pois para ouvinte será como se as duas palavras fossem apenas uma.

Deste modo, atividade desenvolvida pelos alunos foi realizada em três momentos. Primeiramente, os estudantes ouviram um diálogo que continham palavras com sons parecidos entre o inglês e o português. Eles leram o texto e sublinharam tais palavras. Em seguida praticaram um jogo da memória contendo as palavras de um lado e as imagens de outro, para que com o auxílio dos professores os discentes conseguissem associar o nome a imagem.

Logo após as palavras serem associadas foi posto a produção fonética em que os alunos ouviram e perceberam a semelhança entre elas. Para tanto, no segundo momento os alunos escreveram abaixo de cada imagem o seu nome em inglês.

Por fim, cada aluno ficou responsável em aplicar as palavras adquiridas em um novo contexto. Assim podemos observar que os alunos compreenderam as palavras e a utilizaram. Desta forma, tal vocabulário foi contextualizado e não aplicado isoladamente.

O livro didático utilizado pelos alunos do PIBID é o *Discovering English*, a didática do livro acompanha tudo que o ensino com base na multimodalidade procura passar para o aluno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vejamos a partir da figura 1 como se apresentam os resultados deste trabalho.

At the Louvre

Laura and her parents are in Paris. They are at the Louvre. Paul, Laura's father, is talking about the paintings.

Laura: Dad, whose painting is that? It's nice!
 Paul: It's **Tarsila do Amaral's**. She's a Brazilian artist. Her painting is *Abaporu*.
 Beth: Is she alive?
 Paul: No, she isn't. Look at that. It's a **Picasso's** painting. It's called *Guernica*, it is famous.
 Laura: Look! It's *Mona Lisa*. It is a **Leonardo Da Vinci's** famous painting.
 Paul: Good, darling!



- **Talking about** – Falando sobre.
- **Paintings** – Quadros (pinturas artísticas).
- **Nice** – Ótimo, legal.
- **Whose** – De quem.
- **Alive** – Vivo, viva.
- **Darling** – Querido, querida.



Figura 1. Pág.117 do livro do 6ºano. Fonte: MELO, Maria de. *Discovering English*. Pernambuco: Editora Construir, 2006.

Desta forma, podemos observar na imagem a utilização de um artista brasileiro (Tarsila do Amaral), trazendo com isso um nível de familiaridade com o alunado. Por tanto, o professor pode atuar de diversas formas como fazer uso de comparações, usando situações e texto familiares ao aluno, pois de acordo com Martinez (2009), a intervenção da língua materna no ensino-aprendizagem causa no aluno um conforto que facilita a interação comunicativa entre professor e aluno.

A aquisição de uma nova língua requer do falante todo um estímulo na fala, ou seja, “(...) quando falamos em aquisição de uma língua projetamos dois domínios” (LIMA, 2011, p.39-40), o qual já possuímos (língua fonte) e o que queremos alcançar (língua alvo), através da obtenção destes domínios o aluno obtém confiança para praticar tanto as atividades orais quanto escritas.

Desta maneira, “quem começa a aprender uma língua, adquire-a e a pratica em um contexto biológico, biográfico e histórico” (MARTINEZ, 2009, p, 15), nesse sentido o a aprendizagem ocorre através das paridades desenvolvidas pelos alunos. Ainda segundo o autor (p.27) “o aprendiz também cria para si uma representação da especificidade das línguas em presença e estabelece uma distância entre elas”. Desse modo é capaz de identificar o significado de uma palavra ao observar a imagem.

Desta forma o objetivo proposto no PIBID é utilizar as práticas sociais em prol de uma melhor qualidade do ensino-aprendizagem, através de recursos multimídias tais como; imagens, sons, gestos corporais entre outros que em conjunto iram propiciar um aprendizado satisfatório. Assim, a utilização dos gêneros textuais colabora para o processo de leitura e escrita, no qual tais gêneros estão acompanhados por toda uma dinâmica capaz de fazer com que o aluno compreenda o que o texto quer passar.

Com a aplicação das atividades que promovem o uso multimodal nas práticas de letramento de língua inglesa, foi viável trabalhar o senso crítico dos alunos e a devida capacidade de reflexão em textos de língua inglesa, concomitantemente a melhoria nos processos de leitura e escrita.

Evidenciamos que o vocabulário do alunato passa por um aperfeiçoamento e melhor fixação recorrente ao uso de imagens associados aos textos usados em sala de aula, dessa forma estimulando-os a prática do *speaking*, e todavia gerando no alunado mais interesse pelas aulas de língua inglesa. Como veremos na imagem a seguir a semelhança fônica entre as palavras na qual os alunos sentiram dificuldade na distinção do seu significado:

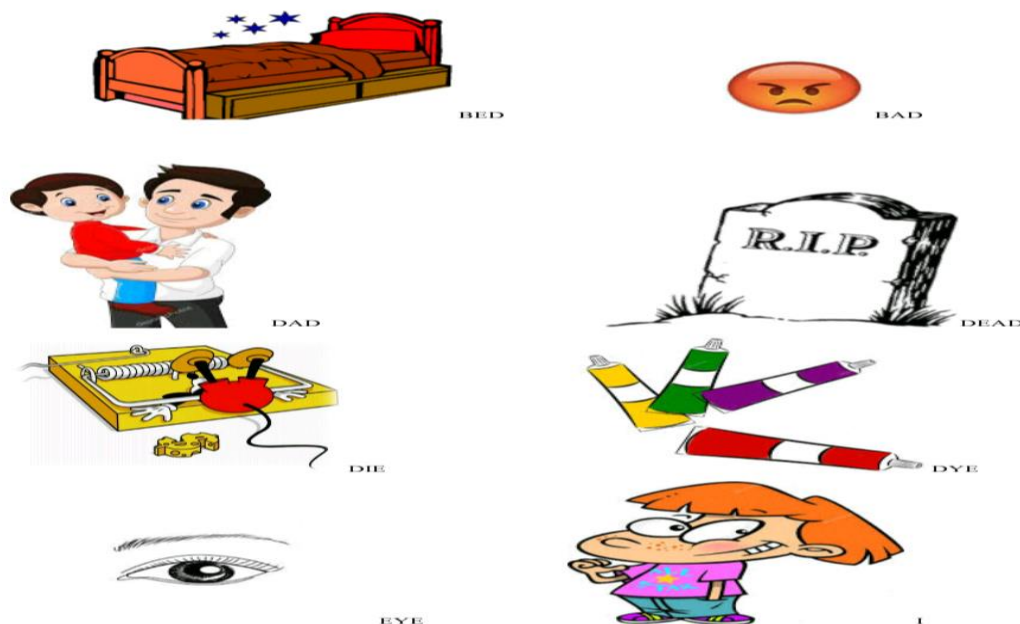


Figura 2. Exemplo de palavras homônimas em inglês. Fonte: Elaborada pelo autor.

Por vezes, a relação fônica entre as línguas ocorre por possuírem fonemas semelhantes ou fronteiriços no contexto português-inglês. Assim, seria válido ao professor repensar e considerar a possibilidade de atrelar sons semelhantes nas práticas de ensino de LI para que o aluno reflita acerca dessas semelhanças e as utilize em situações diversas amenizando o esforço aplicado.

5. CONCLUSÃO

A sociedade a qual estamos inseridos almejam “seres” pensantes e, ademais é nesta perspectiva que o PIBID trabalha nas escolas, dessa forma desenvolvendo nos alunos a pretendida criticidade. Através da leitura de textos multimodais facilitando a compreensão da língua inglesa de todo o alunado.

A linguagem é um meio social, do qual o professor apropria-se para inserir os alunos em todas as esferas da sociedade. No entanto, o aluno é ativo no processo ensino-aprendizagem, tornando um indivíduo crítico reflexivo, podendo opinar tanto no seu aprendizado quanto nas discussões (debates) dentro e fora da sala.

Não há um método específico para o ensino-aprendizagem, mas a junção destas práticas didáticas no contexto social do aluno, que imergem o mesmo em um universo de possibilidades. Desse modo os letramentos adquiridos em sala de aula serão absorvidos pelos alunos e utilizados em seu cotidiano.

Nessa perspectiva a multimodalidade é capaz de orientar o aprendizado de língua inglesa, de maneira clara, objetiva e dinâmica.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Média e Tecnológica**. In: Parâmetros Curriculares Nacionais (ensino médio): Orientações Educacionais Complementares. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira - 5ª. - 8ª. série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e leituras:** funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

KLEIMAN, Angela B.. **Preciso ensinar o Letramento?:** Não basta ensinar a ler e a escrever?. Campinas: Cefiel/unicamp, 2005. (Linguagem e Letramento em foco).

LIMA, Diógenes Cândido (org.) de et al. **Inglês em escolas públicas não funciona:** uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras.** Tradução por Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais:** configuração, dinamicidade e circulação. In: Gêneros textuais: reflexões e ensino. KARWOSKI, Beatriz Gaydeczka; SIEBENEICHER, Brito (orgs.). 3. ed. ver. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Multiletramentos na escola. ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Monica da Costa Monteiro de. FILMES COMO INSTRUMENTO MULTIMODAL DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, [s.l.], v. 2011, n. 1, p.1-17, 1 ago. 2011. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.pdpe.17883>.

VASCONCELOS, Leila Janot de; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura.** In: Múltiplas linguagens para o ensino médio. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: ROCHA, H.; BOU MAROUN, C. R. G.; FERRAZ, J. A. (Org.) *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.